

A PROVINCIA.

ASSIGNATURA :

anno 8\$000
Semestre 4\$500
Trimestre 2\$500

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

DIRECTOR

Manoel José de Oliveira.

REDACTORES — DIVERSOS.

PUBLICA-SE

A's Quartas e Sabados.

Annuncios a 40 rs por linha
Folha avulsa 160 reis.

Anno II.

Desterro. — Sabbado 21 de Outubro de 1871.

N. 79



PARTE OFFICIAL.

Governo provincial.

Extracto do Expediente do dia 5 de Outubro de 1871.

A' thesouraria, n. 439. — Manda pagar aos signatarios das inclusas contas, conforme o que a cada um competir, a quantia de 1:006\$705 rs., proveniente de generos fornecidos aos navios da armada *Amazonas e Henrique Dias*.

Ao dr. chefe de policia, n. 197. — Communica que expedio ordem a fazenda provincial para effectuar o pagamento das despesas feitas pelo carcereiro da cadeia da cidade de S. Jo. e, com os presos indigentes da mesma cadeia.

Ao mesmo, n. 198. — Communica que mandou pagar as diarias fornecidas pelo carcereiro da cadeia de Itajahy a um preso indigente da mesma cadeia.

A' fazenda provincial, n. 297. — Manda pagar, pela collectoria d'Itajahy, ao carcereiro da respectiva cadeia, a quantia que se estiver a dever-lhe proveniente de diarias, por elle fornecidas a um preso indigente da mesma cadeia, durante o mez de Setembro ultimo.

A' mesma, n. 298. — Manda pagar a Joaquim Ignacio dos Anjos, carcereiro da cadeia da cidade de São José, a quantia de 66\$920 rs, proveniente de despesas feitas, no mez de Setembro findo, com os presos indigentes d'aquella cadeia.

Dia 6.

Ao chefe de esquadra commandante da divisão naval. — Transmite á s. ex. copia do aviso do ministerio da marinha, datado de 21 do mez findo, removendo o quartel da 1.ª companhia de aprendizes marinheiros para o ancoradouro em Sambaqui.

Mutatis mutandis ao capitão do porto sob n. 116.

A' thesouraria, n. 440. — Remette á s. s. copia do aviso do ministerio dos negocios da fazenda, datado de 19 do mez ultimo, áfim de que lhe de o devido cumprimento.

A' mesma, n. 441. — Envia copia do aviso do ministerio d'agricultura, datado de 22 de Setembro findo, approvando a deliberação que tomou a presidencia de mandar entregar ao engenheiro Eduardo José de Moraes a quantia de 5:000\$000 rs., para ser applicada as obras da estrada de D. Francisca.

A' mesma, n. 442. — Envia copia do aviso do ministerio dos negocios d'agricultura, datado de 24 do mez findo, mandando entregar ao dr. Blumenau a quantia de 15:000\$000 rs. para ser applicada aos serviços que fizeram os colonos que chegaram áquella colonia.

Mutatis mutandis ao referido director.

Ao engenheiro Sebastião de Souza e Mello. —

Mandando que se dirija á freguezia de Santo Antonio, levando consigo um mestre carpinteiro e outro pedreiro áfim de examina rem e avaliarem um prelio existente em Sambaqui, cujo proprietario pretende vendel-o para nella estabelecer-se a enfermaria da estação naval, entendendo-se á respeito das obras, que houver de fazer-se no predio, com o cirurgião dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier de Azevedo.

Ao inspector d'alfandega da capital. — Remette á s. s., para os fins devidos a patente de reforma do coronel Antonio José de Bessa.

Deu-se conhecimento pela secretaria ao referido coronel.

Ao director da colonia Itajahy. — Remette copia do aviso do ministerio dos negocios d'agricultura, datado de 22 do mez ultimo, áfim de que envie um orçamento e planta das obras necessarias a conclusão da casa de residencia do capellão d'essa colonia.

Dia 7.

Acto. — Exonerando a seu pedido o cidadão Luiz Vieira d'Aguiar do cargo de subdelegado da freguezia de S. Joaquim de Garopaba, e nomeando, sob prop sta do dr. chefe policia, para substituil-o o cidadão Antonio José Rodrigues.

Communicou-se ao dr. chefe de policia sob n. 200.

Ao chefe d'esquadra commandante da dita divisão naval. — Remette á s. ex., para os fins devidos, copia do aviso do ministerio da marinha de 21 do mez findo, communicando que os 1.ª tenentes Quilino Francisco da Costa e José Ignacio da Silva Coutinho foram nomeados para servirem, aquelle na 1.ª divisão da companhia de aprendizes marinheiros e este na segunda.

Mutatis mutandis á thesouraria sob n. 444 e ao capitão do porto sob n. 117.

Ao mesmo. — Envia á s. ex. copia do aviso do ministerio dos negocios da marinha de 19 de Setembro findo, relativamente aos objectos que vierão para esta provincia e que pertencerão a extincta enfermaria de marinha de Montevideo.

Mutatis mutandis ao capitão do porto sob n. 120.

A' thesouraria, n. 443. — Remette, para os fins devidos, copia do aviso do ministerio d'agricultura, datado de 19 de Setembro ultimo.

Identico ao director da colonia Blumenau.

A' mesma, n. 445. — Envia copia do aviso do ministerio d'agricultura, datado de 13 de Setembro ultimo, em additamento ao de 19 do mez anterior, relativamente ao orçamento das despesas com a colonia Blumenau.

Mutatis mutandis ao director da referida colonia e ao engenheiro Moraes.

A' mesma, n. 446. — Envia copia do aviso do ministerio da marinha de 19 do mez ultimo, approvando a deliberação que tomou a capitania do porto de encarregar a Antonio Joaquim da Silva Simas de proceder aos concertos necessarios no armazem do deposito do carvão de pedra existente na Praia de Fóra.

Identico ao capitão do porto sob n. 119.

A' mesma, n. 447. — Remette copia do aviso do ministerio da fazenda, datado de 21 de Setembro ultimo, áfim de que tenha o devido cumprimento, acerca de uma requisição feita pela camara dos srs. deputados.

Ao dr. chefe de policia, n. 201. — Com a copia do officio da thesouraria, datado de 4 do corrente, responde ao da s. s. de 25 de Setembro findo.

Ao capitão do porto, n. 118. — Remette á s. s. um e

Agosto ultimo que fixa a força naval para o anno financeiro de 1872—1873.

A' fazenda provincial, n. 299. — Manda pagar ao colono militar Pedro Jacinho a quantia de 16\$ rs. pela condução da mala de Lages para esta capital.

A' camara municipal de Itajahy. — Remette copia do aviso do ministerio da agricultura de 26 de Setembro ultimo, recommendando que seja mantido o disposto no aviso n. 13 de 3 de Junho do corrente anno.

Ao director da colonia Itajahy. — Remette copia do aviso do ministerio d'agricultura, datado de 26 de Setembro ultimo, para informar quanto á segunda parte do dito aviso.

Telegramma ao juiz de direito de Itajahy. — Para comunicar ao director da colonia Blumenau que o governo imperial rescindio o contracto feito com o agrimensor João Brichampt, marcando-lhe somente o vencimento de 300\$000 rs. annuaes, e que o engenheiro Moraes acha-se encarregado pelo mesmo governo de ir examinar as obras que se indicarão no respectivo orçamento.

Ao juiz de direito de S. Francisco. — Para comunicar ao engenheiro Moraes que se acha encarregado de examinar as obras da colonia Blumenau que se achão consignadas no respectivo orçamento

A PROVINCIA.

Desterro, 21 de Outubro de 1871.

Aos nossos correligionarios.

A aurora de 22 de Outubro, que marcará para nós uma data gloriosa nos annos politicos de nossa provincia, vai raiar magestosa para o partido conservador.

Approxima-se o momento solemne em que cada um de vós, na qualidade de cidadão de um paiz livre e possuido de jubilo pela fagueira esperança do triumpho, tem de depositar nas urnas a legitima expressão de suas convicções.

E' n'essa occasião que podeis provar a austeridade e firmeza de vossos principios, a independencia e seguridade de vosso caracter e a mais nobre e justa dedicação aos distinctos concidadãos, que escolhestes para formar a lista triplice senatorial.

E' n'essa occasião solemne que haveis de demonstrar a liberdade que vos assiste, como cidadãos, e os deveres que tendes á cumprir como sectarios de um partido.

E' ahí, no augusto recinto das livres manifestações do pensamento, que podeis colher os brilhantes applausos á que tiver direito o vosso digno procedimento, ou a nodosa indelevel da indiferença e do desprezo, se não cumprirdes religiosamente a elevada missão que de boa mente vos impuzestes.

Soldados da liberdade, decididos adeptos da Monarchia representativa, a luta vos espera nos campos da honra e da dignidade; os louros do triumpho vos estão reservados.

Como aquelles que advogão uma má causa

não vacilleis ; não temeis o vexame de uma possível derrota ; a causa que defendeis é justa e digna, e o triumpho da verdade e da justiça, embora ás vezes tardio, é sempre infallível.

Ile, pois, cheios de confiança nos dignos representantes do vosso pensamento, praticar o mais nobre dos actos, a mais bella de vossas garantias.

Caveant consules.

Catilina bate ás portas de Roma ! Eis o grito que os consules liberaes atirão á sociedade catharinense, chamando os cidadãos ás urnas para repellirem por desaires á provincia a nobre candidatura do Exm. Sr. Barão da Laguna.

Na verdade ; jamais a audácia e a petulância do aventureiro chegou mais longe do q' a diatribe do advogado do Rio Formoso, exsecretario do presidente Adolpho de Barros, escripta na *Regeneração* de 19 do corrente.

Em outros tempos, antes da imprensa ser manejada pelo sycophanta liberal progressista, o illustre Barão da Laguna era um digno filho de Santa Catharina, que orgulhava-se em seguir-lhe os passos e contar cada degráo que o elevava a consideração social.

Quando a esquadra brasileira forçava as baterias do Toneleiro sob a conducta do almirante Greenfel, nobre orgulho electrizava os corações catharinenses ao lembrarem se que uma das mais valentes espadas que ahí rutilarão tinha sido a de Jesuino Lamago Costa hoje Barão da Laguna. Os tempos mudarão, mas não os catharinenses, e o mesmo orgulho, que outr'ora inflamava os nobres corações desta provincia, ainda não está arrefecido, porque o illustre chefe de esquadra Jesuino Lamago Costa cada vez merece mais consideração, não só de seu paiz mas tambem do estrangeiro.

No paiz, tanto uma como outra politica, a liberal e a conservadora reconhecerão sempre a sua alta capacidade militar e o seu merito particular.

Foi sob o dominio liberal S. Ex. promovido a chefe de esquadra, condecorado com uma das ordens do Imperio e nomeado conselheiro de guerra, distincções estas que não se barateião.

No estrangeiro, Portugal, França Hollanda e Russia, a porfia o tem distinguido com suas melhores condecorações : as commendas da legião de Honra e de Santo Estanislão, distincções de grande apreço na Europa e q' raramente são concedidas a subditos de outros paizes, lhe forão conferidas por Napoleão 3.º e Alexandre da Russia ; e ainda ha pouco tempo, S. M. o Imperador, antes de sua viagem deu-lhe mui positiva prova da consideração em que o tinha, conferindo-lhe o titulo de Barão, a que estava ligado o nome de sua terra natal — a Laguna. Porém tudo isto, a consideração do paiz e do estrangeiro, é nada, nenhum valor tem, porque o *formoso* advogado do Rio Formoso — o disse, pois elle só vale mais do que o mundo civilizado, e não quer conceder merito ao Sr. Barão da Laguna, que de certo os regeitaria, se de taes mãos lhe proviessem.

Catilina bate as portas de Roma ! Nunca os liberaes disserão tamanha verdade ! Quem os vê pregar por esta maneira contra o Exm. Sr. Barão da Laguna, pretendendo escurecer-lhe meritos reconhecidos até pelos governos cultos da velha Europa ; quem os vê querer levantar em vez do velho marinho coberto de serviços e distincções honorificas os espectros aterradores do Ceará e Pernambuco, os Srs. Alvim e Silveira de Souza, não deixará de convir que se procure destruir tudo e que na verdade « Catilina bate ás portas de Roma ».

Porém, como o genio do mal, levantaram todos os odios que as más paixões inspirão,

podem concitar para a lueta todos os negros agentes de que se servem para tisanar o bem merecido nome do Exm. Sr. Barão da Laguna, porque nós diremos como La Bruyere — acima de tudo isso e á semelhança do rochedo em meiodos mares, que recebe sem abalar-se o choque das ondas enfurecidas, há o publico. E' este quem confere os louros e as palmas: as diatribes de follicularios embilde pretenderão abalar reputações firmadas.

Não serão as baionetas que vencerão a eleição do Sr. Barão da Laguna, porque estas nem as temos na Provincia, que apenas conta uma força policial de setenta homens mais ou menos. Não se conquista uma provincia com tal numero de gente, quando mesmo elle fosse empregado em tal mister.

Não; não serão as baionetas, mas a lealdade politica e a generosa espontaneidade do coração catharinense em favor do velho e prestimoso patricio, que é a encarnação viva daquelles sentimentos, que tanto ennobrecem os filhos desta provincia.

Os catharinenses bem sabem que taes diatribes escriptas com o fel das paixões ignobes, não podem merecer honras de cidade : elles farão triumphar os nomes do Barão da Laguna e de seus companheiros até mesmo porque sentem necessidade de repellir Catilina que bate ás portas de Roma.

COMMUNICADO.

Ao Despertador.

Lendo hoje o *Despertador* n. 909, deparamos com um artigo da redacção, em que nos exprobra o termo dito que esta provincia tinha, até hoje, para os diferentes governos sido menos que uma escarradeira do estado, e pelos modos com que começou, remontando o passado, parecia-nos que o illustre redactor ia sobre o assumpto dizer-nos a ultima palavra, mas enganamo-nos, e apenas do citado artigo pudemos deduzir : 1.º que S. S. foi malicioso, por isso que intentou-nos comprometter, não só com o Exm. Presidente da Provincia, como tambem com o actual gabinete, motivo porque transcreveu apenas um periodo e parte de outro, deixando de o fazer a muitos outros que se referião a estes primeiros de que erão por assim dizer explicativos ; 2.º que S. S. está tão convencido da verdade como o que traça estas linhas.

Vejam os. Empregado em um sentido o adverbio hoje, entendeu o illustre redactor que fallavamos em um sentido geral, cujo alcance ia até 30 de Setembro (data do nosso artigo), ou então até 11 de Outubro, dia em que appareceu o n. da «Provincia» em que foi publicado o artigo sob o titulo *A' opposição*, e que tanto custou a ler a S. S. Indignado lança então mão da penna para repellir, mas fallão-lhe ás forças, e na transcripção de um periodo, desanimando, apenas pode escrever alguns pontos da reticencia. Antés porém tivesse mais um pouco de animo, e continuando, transcrevesse tambem aquelles periodos que começam assim : « Tanto que foi preciso subir o partido conservador etc. etc. » — « Di «Reforma», pois, como dos seus redactores etc. », ou então todo o artigo, porque o publico imparcial julgaria, e eu não teria o sentimento de ver o meu pensamento adulterado.

Como o «Despertador» hoje não é mais do que um anexo da «Regeneração», fizesse muito embora como ella costuma transcrever o artigo, e puzesse por baixo: — Isto não se commenta ».

Eu ficaria mais satisfeito. Não se pense porém que nos retractamos. O redactor do «Despertador» não nos enten-

deu, e se nos entendeu, fingio o contrario para nos comprometter,

Santa Catharina nenhuma attenção tem merecido dos diferentes governos, e muito principalmente dos liberaes, sendo preciso q' subisse o partido conservador para que ella, a exemplo de suas irmãs, recebesse um pequeno movimento de progresso. Esta é que é a verdade.

Diz S. S. que — se a provincia fosse a sua escarradeira (do governo) não teria os nucleos colonias que possui, muitos melhoramentos como estradas, um bello pharol etc. E se ella não tem sido considerada pelo governo, como seria para desejar, nem por isso se pode dizer com verdade e justiça que elle conserva-a como sua escarradeira, ou menos do que isso ».

Mas são por ventura algumas poucas estradas e um pharol acompanhados de um etc. os melhoramentos unicos de que carece uma provincia ? onde estão e quaes são os outros ?

E' certa que a Provincia possui alguns nucleos colonias, e qual a razão ?

Não grande e poderosa, o Brasil tinha, como alguém disse, contrahido uma divida enorme para com a civilisação, mesmo para com a religião. No Brasil nascião escravos, e escravo representa na lavoura do payz um não pequeno papel. Fazia-se preciso acabar com a escravidão, — pedia-o a civilisação, mandava-o a religião ; mas os interesses do payz tambem perguntavão e perguntavão bem alto, quem substituiria o braço escravo. E respondia-se que a imigração.

O escravo é rotineiro. O emigrante, (*) se elle for de payz civilizado, traz ideias de progresso, conhece certos melhoramentos que se tem introduzido na agricultura, e leva por assim dizer a força e a prosperidade ao payz em que vai habitar.

E que melhor clima, e que melhores terras do que a nossa para um ensaio ?

Temos estradas, dizeis, e porque ? Porque ellas são para as colonias o que o ar é para nós. E quantas estradas temos nós ? Tira i aquellas que ligão e communicão as colonias do N. da provincia, requeridas pela estabilidade dos colonos, e mostrai nos uma outra, uma só.

Assim pois se nós temos nucleos colonias é porque a benignidade do nosso clima presta-se excellentemente á acclimação dos colonos europeos ou americanos, ao mesmo tempo que a riqueza das terras lhes promette seguros fructos. O governo então da-lhes estradas regulares para os atrahir e conservar ; e se não repare S. S. para aquellas que não tem tão boas vias de communicação ; verá como os colonos as desamparão, e dentro em pouco ellas começam a definhar.

Inda não ha muito que os jornaes inglezes derão noticia de uma companhia que se organisara em Londres com o fim de introduzir no Brasil imigrantes inglezes, activos e laboriosos. Não vio S. S. a zona que elles procurão e pelem ? E tudo isto porque ? Porque a estrada de ferro entre esta provincia e a do Rio Grande do Sul vai deixar de ser um projecto para ser a realidade.

Porque razão não foi a effeito o projecto da emigração dos 100000 americanos descontentos do Sul dos Estados Unidos da America do Norte, senão pela falta de vias de communicação que ha no Brasil, e principalmente entre nós, para onde, segundo dizia-se, desejava vir uma grande parte ?

E depois (vós fallais) o que são algumas poucas colonias, algumas poucas estradas, quando ain ta no anno p. p. se pedia só para o prolongamento da estrada de ferro de D. Pedro 2.º 35:000:000\$000rs. ?

Isto é que é melhoramento, isto é que é progresso.

Não pense porém o illustre redactor que tenhamos a louca pretensão de querer o mesmo ; satisfazem-nos por enquanto a estrada

(*) Lemos isto não nos lembramos onde

de ferro d'aqui a Porto Alegre, e a estação da divisão naval do Sul na nossa provincia.

Sentimos que S. S. se apaixonasse tanto a ponto de declamar. Mais calma e nós não teríamos sido leviano em repetir uma phrase que todo o catharinense conhece; mais calma e S. S. teria sido mais justo, porém nós o desculpamos.

Com o fim de nos comprometter trouxe S. S. á colleção os nomes respeitaveis do Exm. Sr. Barão da Laguna e Dr. Galvão, bem como o do Exm. Sr. Presidente da Provincia Fez mal. Mais do que nenhum desses que teem sido enviados *pela soberania do povo*, aquelles dous senhores teem feito. Se não teem conseguido tudo, ao menos mostram que teem feito o que teem podido, — o Sr. Dr. Galvão pedindo a criação de uma escola de agricultura pratica para a provincia, e explicações sobre certos abusos que aqui teem sido commettidos, e o Exm. Sr. Barão da Laguna chamando a attenção do governo e da camara temporaria para certos melhoramentos que requer a nossa provincia, e que já terião sido feitos se ella valesse mais alguma couza. E, de passagem, seja-nos licito dizer que não está o fazer muito no muito fallar, como se tem querido, mas no fallar pouco e obrar muito. E' esse um grande merecimento dos nossos deputados.

Aproveitando a epocha de eleições que atravessamos, quiz o illustre redactor de tudo tirar partido, e no calor de sua paixão chamou «delirio», «proposições grosseiras e repugnantes» á ver lade embora sob duras formas.

Tem razão. Realmente é para admirar que haja ainda hoje homens, que, como os escriptores da *Provincia*, fallem a verdade em politica, hoje que se publica uma *Regeneração* toda *leal e sincera*, um *Despertador* todo *delicado e attencioso*.

Delirio! Delirio! chamais. Vol-o heis na *Regeneração* em qualquer de seus numeros, o primeiro que to n'elles. Delirio! Encontrao heis nos vossos mesmos artigos desde a data fatal em que o expediente da secretaria do governo e mais publicações officiaes passaram para o jornal *A Provincia*.

Corrigi-vos, pois, primeiro, e depois voltai que nos encontrareis sempre prompto; mas por Deus! procurai melhor assumpto, continuai a transcrever *panacéas* em falta de materia, e lembrai-vos que, como disse um escriptor *Catillina bate ás portas de Roma*.

Continuaremos.

Outubro 14 de 1871.

Salvianus.

NOTICIARIO.

Chamamos a attenção de quem competir para o estado em que se acha a Caricca. Cheia de mato na frente; a bomba imprestavel; e feixada a porta, não pode o publico prover-se do primeiro manancial necessario á vida.

Se a nossa Municipalidade tomar estas linhas em consideração, muito praser teremos de prestar esse serviço á humanidade.

S. Ex., o Sr. Presidente da Provincia, visitou os artigos bellicos e o quartel da policia, no dia 19.

Consta-nos que não se achava presente o membro da commissão de exame, empregado da Thezouraria, José Theodoro da Costa, porque tinha ido caballar para fóra!!!

E assim é o mais....

A couza rende... e portanto....

Acha-se no exercicio do commando superior interino de G. N. da Capital, S. José, o S. Miguel o Sr. Tenente Coronel Gaspar Xavier Neves, em consequencia de estar doente o Sr. Coronel Neves.

Entrou do Rio de Janeiro no dia 19 o Paquete *Calderon*.

Não recebemos nossa correspondencia da Côte; mas tivemos o, «Diario do Rio e Official».

Mais uma vez desmentimos o boato, espalhado pela *Regeneração*, da demissão do Exm. Sr. Presidente da Provincia.

Na la ha de novo a respeito.

Sibemos que essa *ballela* nasceu do Sr. Alvim a bordo do *Izabel*, no acto de vir entregar sua correspondencia, para ser aqui espalhada, como boato eleitoral.

Não produziu, porém, nem produzirá effeito.

E' das do seu costume.

Pelo «Calderon» entrado a 19 do corrente recebemos as seguintes noticias:

Suas Magestades Imperiaes chegarão a 25 do passado a Munich, e devião partir a 28 para Salsburgo e Vienna.

As tropas prussianas havião evacuado os departamentos vizinhos de Pariz e o governo francez preparava o pagamento da selima prestação de 300 milhões á Prussia.

O celebre revolucionario Rochefort foi condemnado pelo conselho de guerra de Versailles a deportação para uma fortaleza. Morreu na Belgica Gustavo Tridon, legando sua fortuna orçada em um milhão e duzentos mil francos a Internacional. Caberia alguma parte a esta provincia?

No norte do imperio houve grande contentamento pela noticia de já estar sancionada a lei da reforma do elemento servil.

Fora marcada a ajuda de custo de 300\$000 ao juiz de direito Belarmino Peregrino da Gama e Mello a quem foi designada a comarca de Itapelinga em S. Paulo.

Consta que fôra demittido do cargo de administrador do correio desta capital Francisco Duarte Silva.

A sociedade libertadora Sete de Setembro deliberara conferir titulos de socios benemeritos ao Sr. Visconde do Rio Branco e D. Abade geral.

Fallava se de abalroamento dos vapores brasileiros Corumbá e Taquary, no Rio Paraguay, indo aquelle a pique, e salvando-se as vidas.

Por aviso de 10 de Outubro, cuja integra daremos ao depois, foi resolvida a duvida proposta pelo juiz de direito de Barraquara. Se o juiz presidente do tribunal do jury pode ser dado como testemunha pelo réo em sua contrariedade, decidindo-se que pode o juiz, jurando que nada sabe, declarar por seu despacho que fique de nenhum effeito a indicação de seu nome.

Forão approvadas as nomeações feitas por esta presidencia dos Srs. coronel Magalhães Castro, alferes Avelino Xavier official de fazenda José Theoro para, em commissão, syndicarem sobre quaesquer irregularidades na repartição dos artigos bellicos.

Consta que o tenente coronel Francisco da Costa Pereira fôra nomeado commandante superior dos municipios de S. Francisco e Itajahy.

Por cartas da Côte dizem-nos que o Sr. Barão da Laguna brevemente estará entre nós: fazemos votos pela vinda de nosso distincto representante e patricio.

Fora nomeada uma commissão pelo ministerio da marinha affim de verificar e de

nar o lugar em que deve ser assentado um pharol na barra do norte.

TRANSCRIPÇÕES.

DISCURSO

PROFERIDO

NA SESSÃO DA CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

em 13 de Julho de 1871

POR

S. EX. O SR. MINISTRO D'AGRICULTURA.

(Continuação.)

Pergunto se na auzencia da politica, que nunca interveio na questão do estado servil, e quando o governo se apoia na maioria desta casa, terá elle trahido a bandeira de nosso partido? A accusação é injustissima.

Já ouvi dizer, trazendo-se á memoria desta camara o procedimento de lord Wellington e de sir Robert Peel, que o gabinete, como os gabinetes que elles presidirão em Inglaterra, o primeiro em 1829, e o segundo em 1846, commettera a falta de infidelidade que a moral politica não perdôa, e de que o partido tory tanto se queixára contra aquelles dous estadistas inglezes, o primeiro na questão da emancipação da Irlanda, a que sempre fôra infenso, e o outro ácerca da reforma da lei dos cereaes que, proteccionista, combatêra anteriormente.

Peço licença ao nobre deputado, que lembrou estos dous factos notaveis da historia ingleza, para observar-lhe que nelles só vejo uma applicação, e esta vem autorisar o procedimento que o governo tem a respeito do estado servil.

Wellington e Peel com a consciencia de que bem servião á Inglaterra, como servirão, pelo interesse publico cedêrão do suas opiniões, e realizáráo as reformas a que sempre se tinham opposito, não obstante os resentimentos de seus amigos politicos.

Wellington reconhecendo que não era possivel resistir mais ás justas aspirações da Irlanda, para obter a sua emancipação, preferio ceder a tal aspiração diante da necessidade de bem servir ao paiz, do que ter de desembainhar a sua gloriosa espada para manutenção da ordem publica.

Peel, o representante das classes agricolas, em consequencia da crise da má colheita porque passou Inglaterra, julgou ser asada a occasião para a revogação da lei dos cereaes, abandonando a sua politica proteccionista, o que muito tem concorrido para a prosperidade daquelle paiz.

Mas, sr. presidente, semelhantes exemplos são sem applicação ao caso em que estamos, a não ser que é dever de todo o governo obedecer ás exigencias do bem publico.

Digo que elles não autorisáo a applicação que lhes deu o nobre deputado, porque a manutenção do regimen em que estava a Irlanda e dos principios proteccionistas erão dous pontos politicos para o velho partido tory; desrespeita-los, seria realmente infidelidade politica; mas a questão do estado servil figura na bandeira de nossos partidos? E' questão politica? Nunca o foi, V. Ex. bem o sabe.

Assim, pergunto, como somos nós infieis ao nosso partido porque entendemos que deviamos promover a solução de uma questão social em que a politica nunca interveio, nem deve intervir? (Apoiados.)

(Ha varios apartes.)

Devo, Sr. presidente, justificar os meus collegas e a mim proprio da increpação que por vezes se nos tem feito de incoherentes ácerca da questão que a todos nos preoccupa.

A meu respeito se disse, em apartes um pouco fugitivos, que em uma sessão notavel do anno passado dera eu um aparte ao illustre deputado pela provincia do Rio de Janeiro, cujos serviços nesta questão não cesso de reconhecer e applaudir, no qual deixei manifestar que as minhas idéas ácerca da questão ora pendente não erão as que são hoje. Eu podia oppôr aos nobres deputados que procurarão assigular essa supposta incohe-

rencia um outro aparte que dia depois foi proferido pelo nobre deputado por Minas, e no qual elle referia o facto da existencia de um projecto meu que manifestava idéas abolicionistas. Este aparte era uma resposta aos outros em que se me increpára de menos coherente.

A camara sabe, pois consta de seus archivos, que durante o curso da sessão do anno passado, apresentei dous projectos que tinham relação com o estado servil.

Um dizia respeito á reforma da legislação penal, o outro era concernente á estatística dos escravos no Imperio. Cada um delles demonstra que as minhas idéas anteriores são as que tenho hoje.

Os meus amigos particulares sabem disso tanto como eu proprio; e não preciso invocar o testemunho de um delles a quem muito prezo que me ouve e que deploro estej' separado de nós.

Quando o anno passado foi suscitado nesta camara o primeiro debate sobre o tão difficil e complexo assumpto que está pendente de solução, bem via eu que era preciso marchar para conter exagerações e dirigir as idéas; vi mais que não era possível adormecer o espirito publico; e embora o gabinete de 16 de Julho não tomasse a posição que me parecia a melhor, homem de partido, entendi que cumpria-me esperar que elle se puzesse a caminho, pois de um lado recejava que a iniciativa individual agitasse sem resolver uma questão que só deve ser atacada para de uma vez ser resolvida, e de outro lado previa que o gabinete por fim procuraria dirigir e conter os acontecimentos.

Quando deu-se nesta camara o incidente, no qual proferi o aparte a que já alludi, tive unicamente por fim assignalar a responsabilidade do afrouxamento dos laços que união a todos nós.

Foi ainda por motivos politicos que eu, sem enunciar idéas bem asentadas que tinha ácerca do estado servil, para que o gabinete de 16 de Julho não se retirasse por occasião de provocar-se uma questão de confiança no fim da sessão, entendi ser meu dever de homem politico dar-lhe nessa occasião o apoio que sempre lhe dei, firme e leal. *[Interrupções.]*

Em summa, eu não desejava entregar a solução da questão servil á má direcção ou impotencia da iniciativa individual, pois sempre entendi que ao governo, ácerca de uma questão tão melindrosa, é que cumpria marchar á frente e assignalar os limites a que se podia chegar sem perigo. Porém como procedem differentemente connosco!....

O governo entendia então que não convinha e nem estava sufficientemente habilitado para manifestar com franqueza o seu pensamento; e eu resignava-me a esperar, porque previa que por fim elle tomaria a si a iniciativa que devesse tomar, tal é a força sympathica e impulsora das idéas abolicionistas. *(Apoiados e apartes.)*

Sim; a sua força impulsora provém de que a idéa é humanitaria, germinou, ha de progredir e está triumphante; ha de fazer caminhar aos mesmos nobres deputados, queirão ou não queirão. *(Apoiados.)*

O SR. CARDOSO FONTES:—V. Ex. dizendo estas cousas azeda a discussão.

O SR. MINISTRO DA AGRICULTURA:—Não tenho o proposito de azedar a discussão.

O SR. PINTO CAMPOS:—Nem pôde ter.

O SR. CARDOSO FONTES:—Tem-o manifestado muitas de uma vez.

O SR. MINISTRO DA AGRICULTURA:—Na apreciação que acabo de fazer ácerca de acontecimentos politicos da sessão passada, provoço o juizo de quem quer que seja para que me assignale qual foi a inconveniencia que haja commettido. *(Apoiados e diversos apartes.)*

Mãe, Sr. presidente, estarão os meus honrados collegas tambem em contradicção tão manifesta como o que se me imputou?

Quanto ao Sr. presidente do conselho, S. Ex. mais de uma vez tem demonstrado, a não deixar a minima duvida, que não se acha em contradicção alguma neste assumpto. *(Apoiados.)*

Conselheiro de estado, quando a idéa começava a ser estudada, com uma previsão notavel, com uma experiencia que o abona, com um talento que todos lhe reconhecemos, lavrou os pareceres que ainda hoje podem ser lidos como a justificação completa da proposta; S. Ex. dizia o que ainda hoje eu e todos dizemos, a saber que a questão servil não podia deixar de ser resolvida: traze-la indecisa seria um perigo, perigo maior do que o proveniente de alguma solução menos prudente. Assim S. Ex. concluia que o meio de resolvê-la era a libertação dos filhos que nascessem de mães

lançar para que a escravidão desaparecesse sem abalo....

O SR. CARDOSO FONTES:— Quando, e como?

(Continúa.)

A PEDIDO.

Discurso recitado em reunião do partido Conservador, a 7 de Outubro de 1871, Pelo Cidadão José de Souza Freitas.

SENHORES!

Todos nós que aqui nos achamos congregados, nos ligamos pelo mesmo pensamento e um só é o anhelto de nossos corações!

Todos somos compatriotas, ou para melhor expressar-me, todos catharinenses; e quando o nosso dever e o nosso direito nos chamão á urna eleitoral, não devemos descuidar-nos de ser bons cidadãos, cumprindo os dictames da nossa consciencia, da nossa consciencia, da nossa razão e da nossa alma!

A perda sensivel e recente do muito honrado e venerando Senador por esta Provincia nos colloca nas lides de uma eleição especial: temos nada menos que escolher um varão dotado de talentos, virtudes e serviços para preenchimento d'aquella vaga. E quem Senhores? quem? se não o nosso virtuoso conterraneo, o nosso digno correligionario, o nosso respeitabilissimo e benemerito representante, o Exm. Sr. Conselheiro, Barão da Laguna, enfim, terá mais direito a esperar de nós semelhante mandato? Não somos nós, e elle, conservadores? Não possui elle, ao menos na especialidade de sua profissão, talento tal que o tem elevado na gerarchia da marinha de guerra; não he dotado de virtudes civicas e moraes, de probidade civil e politica que a opinião publica reconhece; de serviços relevantes feitos ao paiz, que ainda ha pouco lhe proporcionarão por mais uma vez, o honroso Titulo conferido por S. M. o Imperador? De certo que sim.

Em vão uma grita, desconcertada, debalde uma opposição pessoal e local, — só porque é opposição, — pretende não somente negar o merecimento de nosso candidato como até pôr em dúbida o lugar de seu nascimento!!.... que importa?! essa mesma opposição, pelo vehiculo de sua desregrada imprensa, não tem tambem pretendido offuscar o brilhante character do respeitavel ancião que se acha á frente da administração provincial, do Exm. Sr. Dr. Joaquim Bandeira de Gouvêa, cujos serviços, illustração e nobreza de sentimentos ella porfia em manchar?! Não tem ella atacado á um outro distincto character, como é o Exm. Sr. Dr. Guilherme Cordeiro Coelho Cintra, muito digno Chefe de Policia do Provincia? — O que poderá a imprensa, qualquer que seja, dizer com fundamento, contra esse magistrado integro, esse intelligente filho da terra dos *Henriques Dias!* dos *Nunes Machado!* esse estimavel Brasileiro, que como autoridade na repressão e punição do crime tem sabido ennobrecer a alta classe da magistratura, á qual tão dignamente pertence, tem sido tão solícito, tão sympathico e polido he no trato particular?!

Entretanto Senhores! ella tem continuado a assim proceder, e a nossa tem refutado e pulverizado completamente todas essas accusações injustas e mal cabidas censuras, dirigidas áquelles e tantos outros caracteres firmes, como o muito prestimoso e incansavel Presidente do Directorio d'este gremio e a correligionarios nossos que só pelo facto de serem seus adversarios politicos tem se tornado o alvo das maiores diatribes.

Companheiros e Senhores! constancia, firmeza e lealdade deve ser a nossa divisa; a

opinião publica, a situação, a maioria da população da provincia, já tem solememente se pronunciado a nosso favor; e pois tenhamos grande fé em DEOS! e esperança nos homens sensatos, para que se realize a eleição, essa justa causa do nosso muito digno candidato—o Exm. Sr. Conselheiro de Guerra, Barão da Laguna, e de seus companheiros da lista triplice.

Ainda é certo

Contarão-me que um dos rapazes que fazia grande alarido quando pasava o *Mono Encrespado*, dando por falta de um que tinha em caza, pensava que montava a cavallo, e correndo a traz d'elle, agarrou pelas queixadas, porém largou-o logo, tal era o cheiro mauscalundo que exalava da boca de semelhante bixo.

Lagoano.

ANNUNCIOS.

Aviso.

Reunião do partido conservador.

Convido a todos os membros do partido, para uma reunião, no dia 21 do corrente mez, ás 7 horas da tarde, nas lojas do sobrado do Largo de Palacio n. 11, antigo lugar das reuniões, rogan lo-lhes se dignem comparecer e transmittindo uns aos outros este convite.

Deslerro, 18 de Outubro de 1871.

O Presidente do Directorio.

Manoel José de Oliveira.

THEATRO.

Associação Bohemia Dramatica

Dirigida pelo Actor Gonçalves.

DOMINGO 22 DE OUTUBRO DE 1871,

Grande e estrondoso

Espectaculo.

Representar-se-ha o importantissimo e sempre applaudido drama em 5 actos, intitulado:

A ESCRAVA ANDRÉA

OU

O combate naval, entre a esquadra

Franceza e Inglesa.

PERSONAGENS:

Escrava Andréa	Sra. D. Minelvina
Condé Renoud	Sr. Coutinho
Lamberto	« Domingos
Marinheiro Antonio	« Gonçalves
Plok, estalajadeiro	« José Antonio
1.º official de marinha	« Luiz Ferreira
2.º dito	« Benedicto
1.º marinheiro	« Luiz Ferreira
2.º dito	« Benedicto.
Marinheiros, corsarios, etc. etc.	

Principia as 8 e meia.

Typ. da —Provincia.—
Largo de Palacio n. 24.